

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Tem-se fallado ultimamente em crise ministerial e que uma nova recomposição, a accrescentar ás até aqui concedidas pela corôa, se daria, representando assim mais um favor especial por parte do chefe do estado para com esta situação, que não tem a recomendar-se senão pela desorganisação em que tem lançado todos os serviços, pelos esbanjamentos e por fim pelos odios que veiu crear entre differentes povoações, com a reforma administrativa.

Ainda até agora ministerio algum se tinha lançado no caminho de aventuras que este iniciou, ainda nenhum se tinha lembrado de dirigir contra a constituição do estado golpes tão profundos, a começar pela suppressão do parlamento e pelo completo desprezo da carta constitucional, o que teve como seguimento a dissolução das associações, a suspensão de garantias, a prohibição de reuniões para protestar, em nome dos interesses da nação, contra o caminho trilhado pelo governo.

O governo, não saciado ainda, quiz levar mais longe a sua ousadia e então appareceu a idéa de lançar o paiz n'uma certa agitação, dando isso origem a continuos movimentos de tropas, com as quaes se pretende suffocar as manifestações de descontentamento pela violação das liberdades e regalias populares, respeitadas desde muitos seculos.

Nascida a idéa não se hesitou na sua realisação.

E um dia o *Diario do Governo* publicava os primeiros ensaios da reforma administrativa e comarcá supprimindo concelhos que sempre gosaram da sua autonomia e destruindo comarcas creadas pela reconhecida necessidade de attender ás comodidades dos povos.

Mas para o ministerio, que ha annos está dirigindo os destinos do paiz, não ha circumstancias a attender senão as que resultam da satisfação de vinganças partidarias e realisação de caprichosos intentos, tudo o mais se despreza.

Por isso não sabemos para que se realisam comícios e como ainda haja quem se apresente com a ingenuidade propria de creança a formular e escrever repre-

sentações com que nada conseguem, a não ser a affirmação cada vez mais clara e cathgorica do que o ministerio só faz o que quer e entende, para o que tem os mais amplos poderes conferidos pelo chefe do estado.

Para que, pois, comícios e representações se os resultados são nullos e contra-productentes?!

A unica vantagem que d'elles resulta é tornar bem publico por meio da imprensa de que é geral o descontentamento que lavra no paiz contra os actos de uma dictadura injustificavel.

Mas de que serve isso se o ministerio continua no seu trilho aventureiro e o povo não tem forças para fazer respeitar os seus direitos e para pôr um dique á torrente impetuosa de desatinos praticados pelos dirigentes na nação?!

Por todas as razões expostas não acreditamos na crise ministerial.

Verdade seja que no seio do proprio ministerio não reina a mais perfeita harmonia, mas depois de discussões acaloradas o ministro mais teimoso, ameaçado com a saída, cede a todas as imposições contanto que o deixem gosar da suprema gloria e honraria de ministro de estado effectivo, que era sempre a grande preocupação do seu espirito e a sua grande aspiração, embora elle proprio no intimo reconhecesse que nenhuns merecimentos tinha para ser guindado a tal cargo.

Mas como entre nós os merecimentos intellectuaes e especiaes não são coisas que influam na elevação ás cadeiras ministeriaes, por isso todos se encontram com direito a subir a essas alturas, embora a queda depois maior seja.

Não cremos pois que o ministerio caia. Será mesmo muito possivel que se trate de mais uma recomposição ministerial em que sejam aliados alguns ministros e substituidos pelo sr. Julio de Vilhena e outros da mesma côr, continuando assim a mesma situação a fazer monopolio do poder.

Com alteração de um ou outro nome o ministerio continuará na mesma ordem de idéas sustentadas até agora pelo actual e em estando esgotados os ultimos recursos, resta-nos uma administração estrangeira para corôa de gloria dos que tanto e tanto têm contribuido para o descredito e ruina do paiz.

ao navio, e que todos tinham de deixar o pobre Carlinhos, ainda mais pungentes se tornaram as saudosas despedidas.

Carlinhos via affastar a lancha, e com ella os entes queridos que o saudavam ainda agitando os lenços e atirando-lhe beijos.

Então não poudo reter as lagrimas; a coragem ia-lhe faltando.

Como tudo aquillo era extranho para elle! Desejava voltar para traz e renunciar á vida maritima; e n'este sentimento era acompanhado pelos novos companheiros, que pela palidez bem manifestavam quanto tambem lhes era penosa aquella partida.

O navio achava-se ancorado a 500 metros da praia, e ainda n'essa distancia, Carlinhos olhava com ternura para toda a gente que ali se agrupava, agitando os lenços em signal de definitiva despedida.

Encostado a uma das escotilhas, Carlinhos fitava aquelle quadro, procurando a muito custo occultar as lagrimas e a commoção que lhe ia na alma!

Nenhum pensamento de curiosidade pelo que via em torno de si, nem a idéa das coisas novas que na viagem iria ver, o impressionavam então; sómente lhe interessava a extremosa familia de quem pela primeira vez se apartava, e o desgosto de se ver no navio,

A reforma administrativa

Lavra grande indignação, nos povos do Guadiana, e nomeadamente no extinto concelho de Castromarim, contra o sr. João Franco e por tanto contra a actual situação politica do paiz, ácerca das suppressões dos concelhos.

O comicio realizado no domingo passado foi imponente, não só pelo numero mas até pela qualidade dos concorrentes, que são de todas as côres politicas, e que, unidos no mesmo pensamento e para o mesmo fim, resolvidos estão não abandonarem a causa nobre e justa que no presente momento se debate, achando-se resolvidos a chegar até aos extremos, se tanto se fizer mister.

As coisas ali correm n'uma exaltação incalculavel e ninguem sabe o que seja o dia de amanhã. Tal é a consternação de que todos estão possuidos e a convicção intima de que se faz mister dar uma lição severa e friante aos politicos de má morte que reduziram á humilhação um dos concelhos mais antigos do Guadiana, uma das villas mais velhas e notaveis do Algarve, enquanto que contemplaram Alcoutim com a classificação de 2.^a classe indigna, illegal e caprichosamente. Este concelho não tinha razão de permanecer, já porque não tem elementos de vida, já porque lhe falta o pessoal, já porque ali nem commercio nem agricultura existe. Mas era mister que em tudo fosse posta em pratica a vontade dos dirigentes da politica do Guadiana, que só respiram odios e vinganças e d'ahi a suppressão do concelho de Castro-Marim. Mas este povo, segundo nos informam, ha de mostrar-lhe o que valle, é questão de tempo, porque ali já não ha progressistas nem regeneradores. Uns e outros defendem a sua causa, que é de todos e hão de vencer, custe o sacrificios que custarem e soffra quem soffrer.

Não podemos dispôr de mais espaço e por isso limitamo-nos, por hoje, a dar a representação que foi approvada no comicio que no domingo ultimo ali se realiso. Eil-a:

SENHOR:—O povo do concelho da antiga e notavel villa de Castro-Marim, reunido em solemne comicio, vem respeitosa e pedir a Vossa Magestade a restitução da sua autonomia concelhia, ferida mortalmente pelo funebre decreto de 14 de agosto d'este anno, publicado no *Diario do Governo* n.º 183.

As recordações historicas d'esta villa, coe-

quasi solitario, pois que toda a gente que ali se reunia lhe era completamente extranha.

Os marinheiros, vendo-o n'um estado de exaltação febril, procuravam distrahir-o.

O navio levantou ferro duas horas depois, e durante este tempo, Carlinhos conservava-se immovel, parecia petrificado!

Quando viu que se affastava da sua querida patria, não poudo mais resistir, e cahiu desmaiado!

A viagem durou dois annos.

O nosso pequeno marinheiro visitou muitas terras, qual d'ellas a mais interessante e curiosa; comtudo a profunda saudade pela sua querida Napoles, não o havia nunca abandonado.

Chegou finalmente o momento em que o marinheiro de vigia deu o signal da proximidade da terra; e dentro de duas horas o navio entrava magestosamente no bello golpho de Napoles.

Carlinhos, ardo de impaciencia, e aproveitando a confusão que ia a bordo por tão agradavel noticia, subiu como um raio pelo mastro grande, e, sustentado por uma corda, espriava avidamente a vista pelo espaço.

A praia já se ia divisando atravez do nevoeiro, que pouco a pouco se desvanecia.

E no entanto o navio caminhava, cortando

vas com as da monarchia que jámais devemos esquecer, dão-nos o valor para repudiarmos os humilhantes e desastrosos effectos do referido decreto. E, a importancia material d'este concelho, que sempre tem vivido dos seus proprios recursos e satisfeito pontualmente os seus encargos, sem recorrer a empréstimos, dá-nos o incontestavel direito de vivermos autonomos e inteiros.

Assim, cheios de razão e de direito, protestamos com toda a energia de que somos capazes, contra a extincção e desmembramento d'este concelho, dictatorialmente decretada.

Comprehendemos que no paiz hajam alguns municipios sem recursos nem meios de existencia, e cuja annexação possa ser um elemento de progresso e de engrandecimento—em hypothese—, e na realidade apenas um allivio aos sacrificios a que se obrigam para viverem, mas, ainda dado este caso, a annexação só deve fazer-se a pedido dos municipios e nunca auctoritariamente decretada pelos governos. Esta theoria é imperiosa e impõe-se aos governos no regimen liberal.

Deve viver independentemente, embora com sacrificios, o municipio, que a troco d'estes queira conservar a sua autonomia, porque foi exactamente assim que elles se fundaram; foi igualmente o sacrificio de cada um em proveito e beneficio da communitade, a base adoptada para a constituição d'elles, que tão importante papel desempenharam na vida social e politica no principio da monarchia portugueza.

E' bom, Senhor, que nada d'isto se esqueça na presente conjuntura!

Este povo, que nos tempos do absolutismo, teve o direito de se representar em côrtes e ser ouvido, tambem hoje, depois de conquistar com o sangue dos seus maiores, a liberdade que gosamos, não pôde nem deve ficar silencioso perante o monstruoso attentado que nos privou da melhor das nossas regalias locais.

Dignai-vos, Senhor, ouvir, enquanto é tempo, os conselhos dos vossos subditos leaes e amigos dedicados; e separee a causa da monarchia, que ainda hoje é nossa, da causa dos vossos conselheiros, que apostados parecem em dar á propria monarchia e ao paiz a sorte que deram a este concelho.

Entrando na demonstração da flagrante injustiça de que este concelho foi victima, diremos que elle mede uma área de 37.000 hectares, é productivo e tem uma população de 8.432 habitantes. Consta de tres fregue-

as placidas e crystalinas ondas.

Era bem justificada a anciedade de Carlinhos em avistar algum logar seu conhecido, do lindo golpho napolitano, depois de dois annos de ausencia!

Agora, porém, que se via já tão proximo a desembarcar, exultava de prazer, esperando com a maior impaciencia o instante de saltar em terra.

Dois annos! Apesar do trabalho de bordo, que muito o distrahia, da multiplicidade de conhecimentos que adquirira, e da variedade de terras que percorrera, Carlinhos não deixara um só instante de pensar na patria e na familia que tanto o estremecia!

O navio approximava-se cada vez mais, e o grande circo do golpho de Napoles começava a distinguir-se perfeitamente; já se avistavam as verdes collinas, os cumes das montanhas e as torres dos templos; pouco depois viu-se o lindo panorama da cidade e os seus aprasiveis arrabaldes, que um lindo sol de primavera tornava ainda mais brilhantes.

Depois de dois annos de ausencia, Carlinhos tornava finalmente a ver a terra do seu nascimento, e olhava com avidez, procurando reconhecer a casa onde moravam a mãe, o avô e os irmãos pequeninos.

O ruido de bordo, o rumor surdo e suave

FOLHETIM

CARLINHOS

(*)

Carlinhos nascera em Napoles.

Era orphão de pae, e vivia em companhia da mãe, do avô, e de irmãos pequeninos.

Por falta de recursos, e precisando Carlinhos de começar um modo de vida, o avô conseguiu collocar-o na marinha, e estava chegada a partida para a primeira viagem.

Os parentes, amigos e mais pessoas conhecidas, todos o foram acompanhar ao embarque, porque o pobre Carlinhos era geralmente estimado, e a todos causava grande pesar a sua partida para a viagem, pelo receio de qualquer incidente fatal, que os privasse para sempre da sua companhia.

Era a primeira vez que se separava da familia, e as ternas despedidas faziam-lhe quasi perder a coragem que procurava apresentar.

Cada beijo e cada abraço mais o commoavam, e as lagrimas que via deslizar pelas faces de sua mãe e dos seus irmãos pequeninos tornavam-o quasi extatico.

Quando a lancha que os conduzia aportou

zias desde a sua instituição e são a de S. Thiago, d'esta villa, Azinhal e Odeleite. Entre ellas ha relações de homogeneidade de costumes e facilidade de communicações, mais commodas e faceis do que aos concelhos lemitrophes — Villa Real de Santo Antonio e Alcoutim. Para os habitantes da freguezia de Odeleite fica-lhes esta villa de Castro-Marim á distancia de 10 kilometros, enquanto que a de Alcoutim, á qual foi annexada pelo referido decreto, fica á distancia de mais de 30 kilometros, sendo interceptada por duas caudalosas ribeiras.

A freguezia do Azinhal dista d'esta villa 5 kilometros, com communicacões mais faceis do que a Villa Real, pois que, para ir a esta villa, ou tem de se percorrer mais de 16 kilometros ou sujeitar-se á travessia de duas rias, que sòmente dão passagem a pessoas durante o dia.

Os habitantes da freguezia d'esta villa ficam tambem sujeitos ás mesmas difficuldades de transitio que os do Azinhal, pois que, pelo trajecto mais curto, ficam obrigados á travessia das indicadas rias, e de noite só podem seguir pelo rio Guadiana, que nem sempre é accessivel ou têm de percorrer 14 kilometros, quando d'antes não estavam sujeitos a estes incommodos. Estes factos só de per si, demonstram evidentemente quanto nos é prejudicial a extincção e desmembramento d'este concelho.

Já vêdes, Senhor, quão falsamente se diz que a nova circumscripção administrativa e judiciaria obedece ás commodidades e conveniências dos povos.

Baseados nas justas razões que deixamos expostas e nos nossos direitos offendidos pedimos a suspensão immediata do citado decreto, como é mister para o bem e tranquillidade d'este municipio.

E. R. M.

Castro-Marim, 25 de agosto de 1895.

A mesa do comicio.

Presidente—*Filippe Colorico Drago*.

1.º secretario—*João José Ponce e Sanchez*.

2.º secretario—*João Colorico Drago Madeira*.

Fallecimento:—Após a repetição de um ataque apoplectico finou-se na terça-feira e sepultou-se na quarta, saindo o presépio fúnebre da igreja de S. Sebastião, onde o corpo foi depositado e onde se rasaram os officios fúnebres, a sr.ª D. Maria das Dóres Palermo.

A finada, que contava 83 annos de idade, era mna senhora muito bondosa e caritativa, qualidades estas que a tornavam estimada e respeitada de todos.

No saimento fúnebre incorporaram-se muitas pessoas; ás borlas da urna fúnebraria pegaram os seguintes senhores: Antonio Martins Peres Gomes, João Diogo Mascarenhas Netto, Pablo Garcia Delgado, Thomaz Joaquim Rua, senior, Joaquim Philippe Valladares e José Nobre da Silva.

Conduzia a chave do caixão o nosso amigo sr. José Joaquim Rocha Junior.

A toda a familia da illustre extincta enviamos o nosso pezame.

das vagas, tudo lhe dava forças; finalmente lançaram a ancora, o navio abordava.

Todo maravilhado e confuso, Carlinhos julgava-se preso d'um sonho, e tenia o despertar!

Ouviu então que o chamavam pelo nome de Carlinhos.

Era o velho marinheiro Mario, que durante a viagem sempre se havia mostrado muito seu amigo.

Mario disse-lhe que sonhasse, porque bem depressa veria todos os seus ternos parentes e amigos!

O bom velho, no meio d'aquella confusão, não se havia esquecido do seu pequeno companheiro: Mario tinha-o visto chorar, dois annos antes, no dia do embarque, encostado a uma das escotilhas; havia procurado consolal-o, fazenda-lhe entre-ver um futuro ditoso e prospero; descrevera-lhe a vida marítima com as mais seductoras cores, e para o animar contava-lhe tambem, que a todos os rapazes que seguiam aquella vida lhes aconteceria o mesmo; que choravam na occasião da primeira viagem, porém, depois, habituavam-se ao mar, e nunca mais queriam largar a vida marítima, tornando-se muitas vezes marinheiros distinctissimos.

Em seguida, o velho Mario apontou-lhe

Negociata

Ao que nos consta, a estação telegrapho-postal vae ser mudada da Praça para o largo da Matriz, isto é, da parte mais movimentada de Loulé para um lugar repontado, accordando o dono do predio onde ella vae ser montada em sair d'ali de muito boa mente.

Comprehendendo-se perfeitamente esta transigencia, dirigimos apenas as nossas censuras a quem ordena uma tal medida, cujos graves inconvenientes são obvios e se imnõem. Por isso toda a população commercial d'esta villa, clara ou tacitamente, protesta cheia de muita razão e justiça.

Pela nossa parte, visto conhecermos de sobejo as causas determinantes do *melhoramento* com o qual apraz á camara, nossa senhora, beneficiar-nos, promettemos, a dar-se a referida mudança, fallar mais largamente sobre o assumpto.

E' simplesmente gracioso prejudicar a generalidade, em proveito d'um particular.

Suspendeu temporariamente a publicação o nosso collega *O Tondellense*.

Desejamos que em breve reapareça esse bem redigido semanario.

Contando apenas dezeseis mezes de idade falleceu na quarta-feira uma interessante filhinha do nosso amigo sr. Joaquim do Nascimento Ramos.

Comprehendendo bem quão dolorosa deve ser a perda d'aquelles entes que tanto amamos e a quem dispensamos todos os carinhos que só os paes sabem tributar aos filhos, acompanhamos aquelle nosso amigo e sua esposa no golpe que a sorte brutalmente vibrou ao coração de paes extremosos.

Para fazer a policia da feira, que aqui se realizou nos ultimos dias do mez findo, veiu uma força de caçadores 4, commandada pelo alferes sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

Tambem vieram mais alguns policias.

Um violento incendio destruiu completamente o edificio dos paços do concelho de Cadaval.

Apenas se salvaram alguns livros e papeis do cartorio do tabellião e do escrivão do juizo municipal, todos os mais papeis das repartições foram destruidos pelo fogo.

O edificio estava seguro na companhia *Fidelidade* em 5:800\$000 réis.

A requisição do administrador do concelho partiram para aquella villa dois bombeiros municipaes de Lisboa e alguns policias da judiciaria para averiguarem se o fogo foi casual ou posto.

Acha-se preso o recebedor proposto, Paula Santos, accusado de ter sido o auctor do crime de fogo posto e roubo.

Em casa d'elle a policia apprehendeu réis, 1:180\$695, papel sellado, bilhetes-postaes e muitos sellos.

Já regressou a Beja o 2.º batalhão de infantaria 17 e respectiva banda, que estava em Evora, e foi rendido pelo 2.º batalhão e musica de infantaria 4.

Continua pois a contradança, caprichosamente marcada pelo ministro da guerra.

para a lancha que conduzia a familia de Carlinhos, alegre e pressurosa, para assistir ao desembarque do novel marítimo, cuja partida, dois annos antes, tantas lagrimas lhe havia custado!

Póde imaginar-se qual seria o contentamento de Carlinhos, quando, depois da ultima manobra de abordagem, poude tornar a abraçar todos aquelles que tanto amava, e por quem se finára quasi de sandades durante a viagem!

O velho Mario, contudo, dizia bem.

O que elle contára, reglison-se tambem no seu companheiro.

Carlinhos, a exemplo de muitos rapazes, tomou ainda á vida do mar; pouco tempo depois da sua chegada, partiu para segunda viagem, porém já não chorou ao embarque.

Ganhando a sympathia de todos os superiores, e portandose sempre com a maior distincção, conseguiu annos depois ser commandante de um magifico navio.

O que elle não póde é deixar todos os annos de vir a Napolos visitar os parentes e os amigos de infancia, que o recebem sempre com as maiores demonstrações de estima e consideração.

(mit.)

G. R.

Partiu hontem, no comboio da tarde, para Lisboa, o sr. dr. Bento José da Silva Lima, juiz da Relação do Porto.

Chegou a esta villa na segunda-feira e retirou-se hontem para Monte-Mor-Novo o nosso amigo sr. Pereira de Mattos, acreditado ourives.

Durante os dias de feira vimos entre outros os seguintes srs.: Francisco de Souza Aguiar, de Albuquerque; Manuel dos Reis Pires, de Olhão; Pedro Féria, de Villa Nova de Portimão; Manuel Martins Domingues, de S. Braz; Annibal Marreiros Netto, do Algoz; Francisco de Paula de Souza Leite e filho Arthur, de Arinação de Pera.

O director da nossa officina typographica, sr. Antonio Candido Vieira, continua em tratamento em Lisboa, não tendo infelizmente apreciado quaesquer melhoras no grave padecimento que o levou á capital.

Que de todo se restabeleça é o que do coração desejamos.

Incendio:—N'uma horta nos arrabaldes d'esta villa e conhecida pela do *Pintor*, mora João dos Prazeres Rocha, casado e com quatro filhos.

Em um dos dias em que os paes andavam na sua hde, deixando os filhos em casa, um d'elles de dois annos de idade encontrou uma caixa de phosphoros, entretendo-se a accendel-os, mas com tal brincadeira largou fogo a uma porção de roupa.

Dentro em pouco tempo saia da casa muito fumo, que foi visto por uma irmã mais velha que andava na horta e que correu logo para casa, não podendo entrar n'ella por causa da grande quantidade de fumo; então correu á varanda e gritou por soccorro, acudindo os moradores mais proximos que extinguiram o incendio.

Nessa occasião encontravam-se em casa mais tres creanças, uma de um anno, outra de dois e outra de tres, que estavam deitadas mas que felizmente pouco soffreram.

As roupas de uso proprio foram consumidas pelas chamas, ficando aquella familia sem ter que vestir.

Anda ha pouco noticiámos um d'estes tristes acontecimentos succedido em Faro e nas mesmas circunstancias do que hoje aqui narremos, mas o desleixo continua dando logar a que se repitam e que possam occasionar a perda de vidas, o que não se deu agora devido á promptidão dos soccorros.

Foi auctorisado a gosar 24 dias de licença anterior o sr. conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, presidente da Relação de Lisboa.

Esteve alguns dias da semana finda n'esta villa o sr. João de Moraes Carvella, representante da casa J. Martins Mano, de Lisboa.

Feira:—Esteve bastante concorrida, mas não muito animada em transações commerciaes a feira realisada nos ultimos dias da semana que passou, o que não admira se attendermos á grande falta de amendoa e ao preço baixo por que está a alfarroba, de maneira que ha pouco dinheiro.

A força militar e policia aqui destacadas fizeram algumas prisões por causa de desordens, roubos, etc., não havendo contudo casos de maior gravidade.

Nos exames que se realisaram na Escola Central de sargentos em Mafra, obtiveram a classificação de distinctos no 1.º anno, entre outros, o sargento-ajudante Mello de infantaria 15 e o 2.º sargento Guimarães, de caçadores 4, regimentos que têm os respectivos quartéis em Lagos e Tavira.

Desastre:—Na segunda-feira ultima andava, José de Souza Canhão, casado, de 70 annos de idade, do sítio da Serra, freguezia de S. Sebastião, a varejar alfarroba no sítio da Fonte do Ouro, freguezia de S. Lázaro, quando um dos ramos da alfarrobeira, sobre que estava apoiado, se partiu, caindo aquelle ao chão.

Tão desastrada foi a queda que pouco depois José de Souza Canhão era cadaver.

Foi sepultado no cemiterio d'esta villa.

De passagem para Tavira, onde ultimamente foi collocado no regimento de caçadores 4, esteve aqui na terça-feira o alferes sr. Francisco Féria Tenorio.

As ex.ªs sr.ªs D. Maria, D. Eduarda e D. Amélia Anderson, filhas do sr. dr. Leccadio Maria Anderson, juiz da Relação de Lisboa, acham-se a uso dos banhos salinos em Cella.

Responden hontem em audiencia de policia correccional Luiza Francisca, accusada do crime de injurias e offensas corporaes na psssoa da sr.ª Elisa da Piedade Martins.

Consta-nos que a ré, conscia da sua criminalidade e no intuito de attenuar a pena que lhe seria imposta, se apresentou em juizo com uma almofada sobre o ventre, simulando achar-se n'um estado melindroso...

Boa idéa que, em todo o caso, não obistou que fosse condemnada ao pagamento de custas e 5 dias de multa a 100 réis por cada...

A origem do trigo na America

Rezam as chronicas que um hollandez, ou flamengo, no seculo XVI era tudo a mesma coisa, inventou um novo methodo de conservar os arenques, industria a que os Paizes Baixos deveram a sua prosperidade. A invenção foi tão apreciada por Carlos V que este mandou rezar uma missa sobre o tunulo do industrial e elle proprio assistiu á cerimonia.

Não aconteceu o mesmo a D. Iñez de Muñoz que foi a primeira pessoa que introduziu o trigo no Perú, d'onde se estendeu pela America.

Narremos como o trigo ali se introduziu:

No anno da fundação de Lima, em 1535, foi exportado de Hespanha para o Perú um barril de arroz para casa de D. Iñez de Muñoz, ella mesmo escolheu o arroz para fazer uma canja, prato nada commum por aquelles tempos n'aquelle paiz, como na escolha encontrasse alguns bagos de trigo, semeou-os com cuidado n'um vaso para ver se a terra peruana seria favoravel para tal cultura, e passado tempo viu com alegria que o trigo produzira muitas e grandes espigas.

Feita a colheita, a senhora resolveu fazer nova sementeira á mão com grande regosijo dos moradores da cidade.

Tanto cuidado empregaram todos os moradores da cidade na sementeira que passados tres ou quatro annos se construíam moihos e se fabricava pão, até ali importado de Hespanha por preços mui altos.

Em 1540 já o trigo chegava para o consumo da cidade e em 1543 já os pobres comiam pão por diminuto preço, um pão de kilogramma e meio por 40 réis.

Dado com fortuna o primeiro passo no progresso, este continuou em augmento estimulado pelo interesse e dentro em pouco a cultura do trigo estendia-se por toda a America a ponto de hoje ter um desenvolvimento tão importante, que é aquella parte do mundo que fornece tanto trigo para a Europa.

D. Iñez de Muñoz foi a primeira hespanhola que entrou no Perú; a primeira que estabeleceu em Lima o primeiro fabrico de lãs de Castella, de que fez mantas, saias e e outras classes de tecidos; ella a que fez conduzir de Hespanha muitas arvores e plantas de que gosa, desde então, aquella terra e finalmente foi ella que introduziu o trigo no Perú, d'onde se espalhou depois pelas demais provincias da America.

Quem quizer distrair-se e ao mesmo tempo instruir-se com a leitura de variadas obras de litteratura nacional e estrangeira não tem mais do que assignar, na livraria José Bastos, rua Garret, Lisboa a publicação bi-mensal *A LECTURA*.

Estão já publicados 40 fasciculos onde se encontram as novidades mais palpitantes de litteratura de todos os paizes.

No n.º 40, que temos presente, além de uma narrativa indiana, devida á penna de Thomaz Ribeiro, enceta a publicação de um moderno livro de viagens, por André Chevillon, intitulado—*Na India*—; promete começar no seguinte fasciculo a publicação de um novo e magifico romance—*A Egrejinha*—por Alphonse Daubet.

O sumario do n.º 40 é:
Thomaz Ribeiro—«Mogarem» (I).
Arsène Houssaye—«A arvore da sciencia»
André Chevillon—«Na India» (I).
Euzébio Blasco—«Manciras de viajar».
Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Toissier» (III).

Guilherme Braga—«No enterro de Laura».
Camille Flammarion—«O fim do mundo» (II).

Adriano de Sá—«A linha de Mormugão».

Kalendario da semana



SETEMBRO 30 IMAS

- 1, Domingo—S. Egidio, Ab. S. Constantino, B. C.
- 2, Segunda—St.º Estevão, rei da Hungria.
- 3, Terça—St.º Eufemia, V. M.
- 4, Quarta—St.º Roza de Viterbo, e Luachia ás 5 h. e 19 m. m.
- 5, Quinta—St.º Antonino, M.
- 6, Sexta—St.º Libania, V. S. Presideo.
- 7, Sabbado—S. João e St.º Anastacio.

Senhora! imperatriz da formosura!
Vós não sabeis, senhora, o que se passa...
No abysmo do meu ser—a noite escura—
Cahi, senhora, um raio de ventura
Do vosso negro olhar—torre de graça!...

—Mas que me importa, direis vós agora,
A lagrima de orvalho a rebrilhar
Nas vivas refulgencias d'uma aurora?...
Sentes prazer? Iluminee-te? Embora!...
Eu bem sei o poder do meu olhar...

Porém, senhora, vossa magestade
Não sabe, não calcula, sim, não pesa
O altissimo valor da claridade
Baixando sobre a funda escuridade
Das maguas, do pesar e da tristeza...

Desabrochou a rosa da alegria!
Vibram em mim uns canticos da festa!
Foi como o desabar da luz do dia,
Desafiando a voz da cotovia,
Nas grandes solidões d'uma floresta!

Havia na minh'alma a noite escura
E os crepes afflictivos da desgraça...
Por isso acho importante esta ventura...
Senhora! imperatriz da formosura!
Já vós sabeis, senhora, o que se passa?

Loulé, CANDIDO GUERREIRO.

AVISO

Participo a todos os foreiros pertencentes á freguezia do Santissimo Sacramento, da freguezia de S. Clemente, que devem pagar os seus foros no prazo de 15 dias, a contar d'esta data, e não pagando no prazo indicado, serão citados.

Loulé, 1 de setembro de 1895.

O recebedor,
Manuel Guerreiro Fome.

Boliqueime

Celebrar-se-ha, no proximo domingo, 8 de setembro, a festividade annual de Nossa Senhora das Dóres, que constará d'uns lindos fogos, no mesmo dia, a noite, uma brilhante illuminação, festa de egreja, sermão, musica a grande instrumental e orgão, e finalmente uma esplendida procissão; isto conforme o projectado programma, que julgo certo.

Esta festividade, por ser conjunctamente com a feira de Boliqueime, é sempre muito concorrida. E, como a Senhora das Dóres é de muita acrysolada devoção e, segundo crenças antiquissimas e tradicionais, as raparigas que desejarem casar cedo, e por conseguinte não ficar para tias, jamais devem deixar de vir a estas solemnidades, porque a Nossa Senhora das Dóres é protectora das desamparadas.

Viude, pois, minhas formosas donzellas, gentis meninas, lindas senhoras, viude á festa da Senhora das Dóres!

—Proseguem activamente as obras da ponte de Boliqueime.

Os trabalhadores andam desgostosos, por o pagamento não ser quinzenal. E com razão: os pobres esperam um mez ou mais até que venha a cobrança, passando durante este tempo por bastantes privações.

O que lhes vale é que agora é a epocha da abundancia—figo e uva.

—Grassam intensamente as sezões e as febres intermitentes, especialmente nos sitios Janella, Val-Cóvo e Benfarras, onde ha casas de familias inteiras, doentes.

—Morreu o decano dos alfaiates d'esta povoação Alexandre José.

Era muito celebre e engraçado pelos seus versos e rimas terminadas em ão.

Darei fé do que succeder.

Até para a semana.

31 de agosto de 1895.

(Do nosso correspondente.)

RECURSOS

Relativamente ao assumpto a que se referei o annuncio d'este jornal, de 14 de julho do corrente anno, pagina 3.ª, columna 3.ª, declaro, que a ex.ª camara tem o direito e dever, de mandar chamar o cavalheiro a quem o dito annuncio se refere, para declarar a quem o calix foi entregue, mas, como os encarregados da mordomia de Nossa Senhora das Portas do Ceu, são propostos pela mesma camara, até ao presente não se deram as providencias necessarias sobre o dito calix.

Declaro mais que esta questão não é como a do chafariz das Portas do Ceu, em que se apresentou um abaixo assignado com 131 assignaturas, podendo-se apresentar mais de mil se não fosse a grande despeza do reconhecimento das mesmas, considerando-se perdido o direito que allegaram; mas, relativamente ao calix, eu peço aos ex.ªs srs. administrador d'este concelho e ao rev. prior da freguezia de S. Clemente, d'esta villa, que se dignem tomar nota da referida local, para mais breve o calix ir para o poder de qualquer encarregado da dita mordomia, e para as missas serem celebradas com elle, mas, póde muito bem ser descuido de quem o tem e descuidarem-se com elle para seculos sem fim, amen.

Manuel Guerreiro Fome.

Agradecimento

Agradeço do intimo d'alma ao ex.º sr. dr. Silvestre Falcão, abalisado clinico n'esta villa, a maneira como, com tanta philantropia, dedicacão, carinho e desinteresse, me tratou na grave enfermidade de que fui acommettido e de que me acho hoje completamente restabelecido, sendo abaixo de Deus, o ex.º medico a quem só devo a vida e o que faço publico, porque, vultos tão iminentes, corações tão generosos e clinicos tão distinctos, são raros apparecer para salvarem a humanidade. Digne-se sua ex.ª aceitar os protestos da minha eterna gratidão.

A todos os amigos verdadeiros, que durante a doença me visitaram e se interessaram pelas minhas melhoras, agradeço muito reconhecido.

Loulé, 28 de agosto de 1895.

Joaquim Rodrigues Barrocoso.

Exportação de cortiça

No dia 26 de agosto, para Hamburgo, no Porto W. Rankin e Sons, 417 fardos. E Georges, 1 sacco de rolhas. The Cork Company Limited, 30 fardos. Para Londres, no Galicia: Thomaz Bayley, 14 fardos de cortiça em prancha. Para Rotterdam, no Ceres: O. Herold & C.ª, 100. A. Soares 4 fardos. Para Vardingen, no Mercurio: J. Venceslau, 200. Henry Bucknall & Sons, 100. Para Liverpool, no Minho: Henry Bucknall & Sons, 45 saccas de quadros de cortiça. Companhia Londres e Lisboa, 300 fardos.

No dia 27, para Bremen. A. Reys, 438 fardos, J. Pinto, 200. Para Mondal, J. Wenceslau 285. Para Anvers, The Cork Company Limited, 50. Para Glasgow, A. Pinto, 60 fardos de rolhas. W. Rankin & Sons, 7 fardos de cortiça.

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895). 240 réis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894). 200;Codigo dos Proprietarios 200; Codigo do Processo Commercial. 200; Elucidario dos Juizes de Paz. 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.). 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello. 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889. 300; Pracurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos) 200 Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial. 200; da Contribuição de Registo. 200; das Execuções Fiscaes Administrativas. 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio). 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á—Empreza Editora. *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.ª—Lisboa.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos preços para aquelles que não exigirem augmento de commodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE

DA

FONTE GRANDE

Arrenda-se esta propriedade situada na freguezia d'Alte.

Para tratar, com a condessa d'Alte, Travessa Larga, 1, Lisboa.

RIFA

D'uma morada de casas inteiramente novas, na Fuzeta, que consta de cinco compartimentos, sofá, patim, quintal e poço d'agua doce, situada na estrada principal á entrada da povoação.

O numero que tiver o primeiro premio, na loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, na extracção de 7 de dezembro será o premiado n'esta rifa.

Cada bilhete com tres numeros custa 240 réis e encarregado da venda d'elles em Loulé

Manuel Francisco Rapozo

N. B.—O responsavel William B. Ball, reserva o direito de no caso de se não venderem os bilhetes bastantes, entregar aos portadores dos que tiverem vendido, caso se não ponha em duvida a sua legitimidade ás suas importancias no prazo de 15 dias contados desde que seja annunciado que a rifa se não effectua.

EDITOS

2.º annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão Rua, correm editos de dez dias citando todos os credores, que se acharem com direito a quantia de 398\$865 réis arrestada e convertida em penhora na execução que Joaquim Marcello Adelino Pereira move contra Maria Anna Guerreiro Centeio, sendo esta credora d'aquella quantia com garantia hypothecaria a José Pedro Martins, d'esta villa, afim de que no mencionado prazo deduzam os seus direitos de preferencia.

Loulé, 16 de agosto de 1895.

O escrivão do 1.º officio,

Thomaz Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

ACÇÕES

Compram-se accções da COMPANHIA DE PISCARIAS LOULETANO-SILVENSE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

VENDE-SE

Um predio terreo sito na rua dos Ferradores, com o n.º 18 de policia.

Quem pretender dirija-se a José Martins Bengalinha—Loulé.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroso, do povo de Quarteira, com quem tratara do ajuste.

TONEIS E PIPAS

Vendem-se avinhados e de boa madeira, em diversos tamanhos.

Pedidos a

Santos, Formosinho & Com.ª

RUA DOS CAPELLISTAS, 123, 1.º LISBOA

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possue em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ATENÇÃO

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possivel.

CANDIDO GUERREIRO

Sollicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos em suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepcionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypetheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

Valentin Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre loja)

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores. *Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).*

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que careçam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO

LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer e todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160.

CARTÃO DE LUTO.

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé, Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieo dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de crystal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiça e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loiças.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis.

Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bycicletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

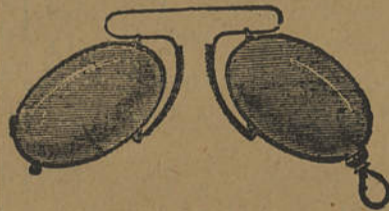
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade. (Especialidade em chá, café e chocolate)

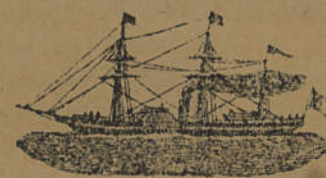


Grande e completo sortido em OCULOS E LUNETAS de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as acomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 48000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis. Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.